

## Apresentação: Pelouro do Agro-Negócio

Moçambique tem como objectivo primário e fundamental a redução contínua da pobreza e tem vindo a promover políticas e programas para um rápido e sustentável crescimento económico.

É um País eminentemente agrícola com mais de dois terços da sua população a viver nas zonas rurais e a praticar uma agricultura de subsistência.

Esta população é das que mais contribui para o Produto Interno Bruto (PIB) e que proporciona cerca de 80% das actividades económicas e de emprego no País, onde a agricultura tradicional é tida como a actividade predominante.

O sector Comercial Agrário é, ainda, incipiente sendo representado por pouco mais de 400 empresas, a produzirem essencialmente para os mercados do exterior e de alguma forma relacionados com o Investimento Directo Estrangeiro (tabaco, algodão, cana de açúcar, chá, banana e outros)

A actividade agrícola em Moçambique desfruta de potencialidades agro-ecológicas para um rápido crescimento, porém continua a ser escassamente explorada, estimando-se que apenas cerca de 15% da terra arável esteja a ser explorada.

Note-se, que o País dispõe de cerca de 36 milhões de hectares de terra arável.

Dos 3,3 milhões de hectares de terra irrigável apenas 14% estão sendo propriamente explorados.

Uma rede extensiva de rios proporciona óptimas oportunidades, com o aproveitamento destas condições naturais, para um aumento da taxa de utilização da terra, assim como a expansão de sistemas de irrigação.

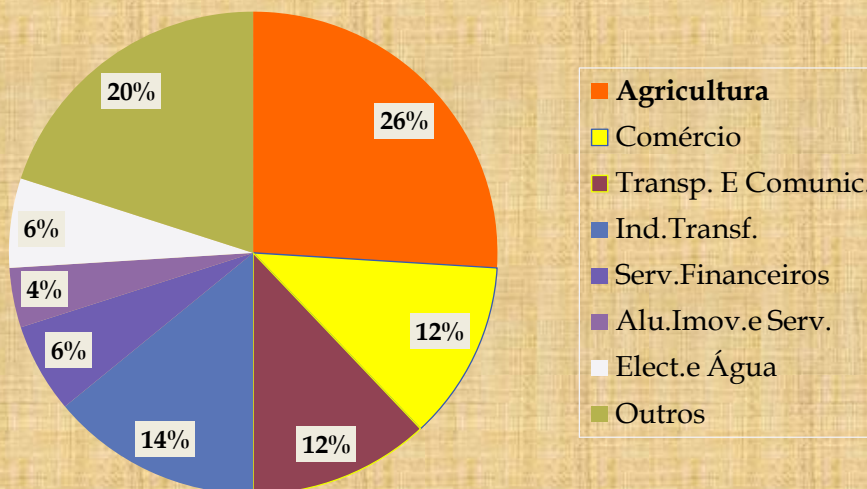
Com efeito, este amplo potencial para o desenvolvimento de uma diversificada gama de culturas e para o aproveitamento de vastas áreas de pastagem permanecem actualmente sub-aproveitadas.

Ainda assim, e neste cenário de subaproveitamento destas potencialidades, a agricultura continua a ser o sector da economia com maior peso no Produto interno Bruto do País representando cerca de 26%.

Em 2008 foi o sector que mais contribuiu para o seu crescimento com cerca de 30%.

## PARTICIPAÇÃO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA NO PIB

PIB por sector em 2008 (% do total),



Fonte INE

A actividade agrícola apesar de representar o sector da economia com maior peso, não é o que mais contribui para as exportações. Em 2008 as exportações de produtos agrícolas representaram cerca de 12% do total das exportações do País.

No entanto os produtos agrícolas como o tabaco, o açúcar, a amêndoa e a castanha de caju foram dos que registaram maiores índices de expansão.

## **Exportações de produtos agrícolas:**

- ▣ Em 2008 registaram-se bons desenvolvimentos a nível das exportações de produtos agrícolas, destacam-se com os maiores índices de expansão:

**o tabaco**

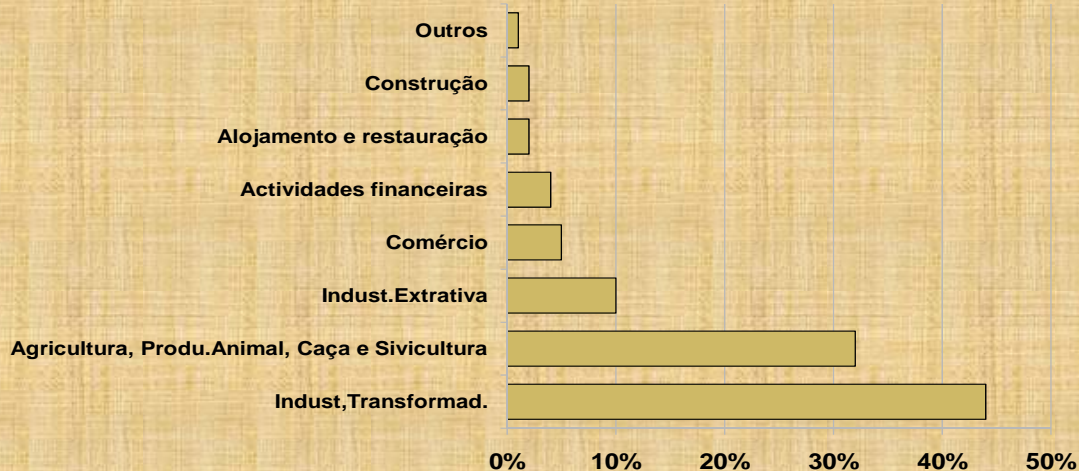
**o açúcar**

**a amêndoa e a castanha de caju**

Porém, as exportações de produtos agrícolas ainda têm um percentual baixo do total das exportações do país, registando em 2008 uma percentagem em cerca de 12%.

## INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO EM MOÇAMBIQUE

IDE por sector, em 2008



No que refere ao Investimento Directo Estrangeiro o sector da Agricultura continua a registar uma aposta forte dos investidores, onde existem fortes oportunidades e igualmente grandes necessidades de Investimento, cujo impacto nas exportações tem sido crescente.

Espera-se que esta tendência positiva se mantenha com o advento das reformas e simplificação dos processos de licenciamento, incentivos ao investimento e, mais importante, a redução do custo de investir em Moçambique, de forma a tornar o clima de investimento mais atractivo e favorável ao comércio externo.

Acreditamos que o investimento directo estrangeiro no sector da agricultura, nos últimos anos, tenha sido dirigido essencialmente para as actividades agrícolas que usam capital intensivamente, como é o caso da indústria açucareira, e, em projectos de bio-combustíveis de

produção de cana-de-açúcar para a obtenção de álcool, como é o caso do projecto de Massingir.

De referir o enorme interesse que se verifica, por parte dos investidores, no desenvolvimento de projectos de fruticultura, designadamente na produção de Frutas Tropicais (banana, mangas, ananazes, citrinos, entre outros).

O projecto da Chiquita em Nampula é um sinal claro deste interesse. Este projecto está avaliado em mais de 50 milhões de USD e visa a instalação de cerca de 3000 hectares de plantações de banana destinadas essencialmente à exportação para os mercados da Europa e do Médio Oriente.

Este caso é, igualmente, uma evidência da posição estratégica de Moçambique do ponto de vista geográfico, possibilitando o acesso a mercados de enorme potencial.

O processo de integração económica da SADC, dos países da região Austral de África, que conta com um potencial mercado de 250 milhões de consumidores, abre também novas perspectivas ao Investimento Estrangeiro na Agricultura.

Por outro lado e com o propósito de se alcançar a auto-suficiência em alguns alimentos, procurando substituir as importações, as autoridades moçambicanas promovem um enorme desafio no domínio da produção agrícola, com o lançamento do “Plano de Produção de Alimentos”, envolvendo sobretudo os pequenos e médios agricultores.

Este programa irá impulsionar o acesso a consumíveis agrícolas, com o processamento e conservação de sementes de qualidade, acesso e distribuição de adubos.

Acesso a infraestruturas nas zonas rurais, promovendo e direccionando o investimento para os locais de produção.

Promovendo o agro processamento e estimulando a comercialização e consumo da produção.

Incentivar o estabelecimento de Padrões de qualidade e normas de higiene nos produtos a serem comercializados.

### **As opções estratégicas de desenvolvimento do sector agrícola assentam, fundamentalmente, nas directrizes:**

#### **▣ da Revolução Verde**

que visa o aumento da produção e da produtividade, através:

- do uso de sementes melhoradas
- introdução de tecnologias de produção
- mecanização agrícola (incluindo a tracção animal)
- Construção e exploração de represas p/ irrigação

#### **▣ e do Plano de Acção para a produção de alimentos**

que tem como objectivo a eliminação dos défices dos principais produtos alimentares nos próximos 3 anos, reduzindo desta forma as importações.

## **Governo promove produção de castanha de caju**

O Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), Hélder Muteia, afirmou que o incremento da produção da castanha de caju à escala nacional vai reforçar a economia nacional e aumentar os recursos para combater a pobreza absoluta. A perspectiva que existe neste sector é de que até 2004 se atinja uma produção de 100 mil toneladas de castanha contra a actual produção que se situa entre 50 a 60 mil toneladas anuais. As necessidades da indústria moçambicana, na sua maioria paralisada por falta de matéria-prima, situam-se em cerca de 72 mil toneladas anuais.

Tal nível de produção vai resultar do esforço no tratamento de oídio que ataca os cajueiros e também de novos plantios que já estão em curso com recurso a mudas melhoradas. (Notícias 06/05/01)

---

## **Farmeiros zimbabweanos querem instalar-se em Moçambique**

O Governo moçambicano está a analisar 63 propostas de farmeiros zimbabweanos que pretendem desenvolver uma agricultura do tipo comercial no país, mais concretamente na província de Manica, que apresenta condições agro- climáticas favoráveis. Segundo Hélder Muteia, Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, grande parte destes pedidos serão aprovados porque o país necessita de investimentos e de desenvolver uma agricultura comercial.

Os farmeiros zimbabweanos pretendem desenvolver culturas de chá, soja, milho, girassol e dedicarem-se à criação de gado, floricultura, avicultura, agro-industrias e reflorestamento. (Notícias 05/07/01)

[\[voltar ao Conteúdo\]](#)

---

NoTMoC - © 2001 Iris Imaginações

---



voltar à home page de  
NoTMoC

voltar a **Moçambique On-**  
line 